‘Fundações são parte da solução, não do problema’

Sociólogo Simon Schwartzman defende menos burocracia e mais prestação de contas

Raphael Kapa

O Globo, 15 de abril de 2005

Na opinião do sociólogo Simon Schwartzman, especialista em ensino superior, o caminho para fazer com que as universidades usem melhor os recursos que recebem é dar mais autonomia para que utilizem este dinheiro, seja público público ou privado, mas cobrando delas metas claras e transparência na prestação de contas.

— O problema é que o regime de serviço público não permite isso, e os setores mais dinâmicos das universidades, como os institutos de pesquisa e tecnologia, necessitam poder administrar seus recrusos de forma mais flexível — afirma Schwartzman. Segundo ele, é nesse contexto era que surgem as fundações. Elas são parte da solução, não do problema. O problema está na burocracia e na inércia deste atual modelo de serviço público.

Desde domingo, os jornais O GLOBO, "Zero Hora',’ "Diário Catarinense” "Gazeta do Povo" e "O Estado de S. Paulo” vêm relatando casos de irregularidades em contratos com fundações universitárias e empresas privadas, em muitos casos beneficiando indevidamente professores que deveriam trabalhar em regime de dedicação exclusiva.

Para o sociólogo, o uso das fundações pode gerar uma flexibilização que coíbe a corrupção:

—Os financiamentos obtidos das agências de financiamento de pesquisa e através de convênios com empresas públicas e privadas normalmente requerem relatórios, prestações de conta, você tem que mostrar como o dinheiro está sendo utilizado. O problema é que um grande setor da universidade não quer mudar a forma como ela funciona. Para eles, a burocracia é boa. Eles recebem recursos públicos independentemente dos resultados que possam obter, no ensino e na pesquisa.

Schwartzman afirma também que não se pode condenar professores que, mesmo com contratos de dedicação exclusiva, buscam alternativas para melhorar seus salários e, ao mesmo tempo, trazer recursos e novas pesquisas para as universidades.

- A “dedicação exclusiva” acabou virando salário-base para a grande maioria dos professores das universidades públicas. A ideia original era que metade do tempo de dedicação seria voltada à pesquisa, mas sabemos que pesquisa de qualidade está concentrada em um número reduzido de universidades e regiões. Não há por que pensar que os professores que trazem mais dinamismo e mais recursos para as universidades não podem ganhar mais por suas iniciativas.

MEC PEDIRÁ ESCLARECIMENTOS

Schwartzman também afirma que não há como ter bons quadros sem flexibilização, porque a universidade precisa disputar talentos com o mercado,

— Muitos dos melhores médicos de São Paulo são professores universitários. É justo eles terem que deixar seus consultórios para serem professores? Se não puderem combinar o trabalho profissional com a universidade, o mais provável é que abandonem o ensino, e quem perde é a universidade.

O pesquisador afirma que, enquanto a estrutura universitária não se adequar ao dinamismo necessário para o uso eficiente e flexível dos recursos e o relacionamento mais dinâmico com a sociedade, o papel das fundações é fundamental

Em resposta à série de reportagens "Universidades S/A” o Ministério da Educação (MEC) afirmou que vai pedir esclarecimentos às universidades sobre as irregularidades identificadas nas reportagens. O secretário executivo do ministério, Luiz Cláudio Costa, entrou em contato com a Controladoria-Geral da União (CGU) para saber se a pasta pode tomar mais alguma providência.

— 0 MEC está pedindo às instituições todos os esclarecimentos e já falei com o secretário da CGU Carlos Higino. Se há irregularidades, como parece nesses casos, cabe primeiro aos reitores atuarem – disse Costa -. O MEC entra caso haja irregularidade envolvendo as instâncias superiores das instituições, o que parece não estar ocorrendo.

Costa também afirmou que desde 2013 houve mudança na legislação que regula as fundações. A atualização teve como objetivo ter um controle mais rígido nos acordos estabelecidos e coibir ganhos pessoais extras para os docentes.